

Ana Reges Pinheiro de Medeiros¹

Citizen Education Through Literature: the short story plaster by Jarid Arraes instrumentalizing the discussion on violence against women

Resumo

Este artigo relata uma experiência de leitura literária na E.E.M. Deputado Francisco Alves Sobrinho, Liceu de Acopiara-CE, com o objetivo de democratizar o acesso à literatura feminina contemporânea e promover a reflexão sobre temas sociais, como a violência contra a mulher. A prática ocorreu na aula de Formação Cidadã, em dois encontros seguidos, utilizando o conto Gesso, da escritora cearense Jarid Arraes. Na prática, foram aplicadas as etapas da sequência básica sugeridas por Cosson e Lucena (2022): motivação, introdução, leitura e interpretação. Essas etapas serviram como estratégia para o contato mediado com o texto e para a discussão sobre as variadas violências contra a mulher abordadas no conto. O trabalho pedagógico envolveu tanto a decodificação do código linguístico, com estudantes que apresentam dificuldades nas competências leitoras básicas, quanto a interpretação e compreensão da mensagem do texto. Dessa forma, a prática contribuiu para a reflexão crítica e o aprofundamento das questões sociais presentes na sociedade e manifestadas através da literatura.

Palavras-chave: Leitura Literária. Formação Cidadã. Violência contra a Mulher.

Abstract

This article reports on a literary reading experience at the E.E.M. Deputado Francisco Alves Sobrinho, Liceu de Acopiara-CE, with the aim of democratizing access to contemporary women's literature and promote reflection on social issues such as violence against women. The practice took place in the Citizenship Training class, in two consecutive classes, using the short story Gesso, by Ceará writer Jarid Arraes. The stages of the sequence suggested by Cosson & Lucena (2022): motivation, introduction, reading and interpretation. These stages served as a strategy for mediated contact with the text and for discussion about the various forms of violence against women addressed in the short story. The pedagogical work involved both decoding and of the linguistic code, with students who have difficulties in basic reading basic reading skills, as well as interpreting and understanding the message of the text. In this way, the practice contributed to critical reflection and the social issues present in society and expressed through literature.

Keywords: Literary reading. Citizen education. Violence against women.

¹ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos, Paraguai. Professora da Rede Estadual do Ceará com atuação no Liceu de Acopiara.

1. INTRODUÇÃO

O contato com a literatura, por meio da leitura literária em sala de aula, já é uma experiência que faz parte do planejamento sistemático da área de Linguagens e Códigos, especificamente dos professores de Língua Portuguesa e Literatura do Liceu de Acopiara. Essa prática, inclusive, já foi apresentada como experiência exitosa em participações anteriores no Seminário DoCEntes da rede estadual do Ceará.

Em 2019, a autora deste artigo apresentou uma experiência de leitura com a obra *O meu pé de laranja Lima* e, em 2021, abordou a adaptação das práticas pedagógicas durante o período pandêmico, destacando a transição para a leitura virtual nas aulas remotas.

Para muitos estudantes da rede pública, a escola é um dos poucos locais onde os discentes têm acesso a uma variedade de livros e/ou textos literários. No entanto, a Seduc (2021) aborda que, embora a leitura seja uma habilidade essencial, ainda se observa um grande desnível nas habilidades de leitura entre os alunos que ingressam no Ensino Médio.

O contato com os livros literários, por meio da escola e de seus espaços pedagógicos, configura uma oportunidade valiosa para o fomento do hábito da leitura. MEDEIROS (2021) afirma que a formação de leitores é importante não apenas para que os sujeitos decodifiquem o texto, mas para que, com ele, dialoguem, refletindo sobre as temáticas e significados que essa leitura desempenha em seu cotidiano.

No contexto de uma escola de Ensino Médio Regular (ou de tempo parcial) cujo ingresso não seleciona seus discentes é, através da mediação do professor, que se possibilita “[...] a descoberta, por parte do aluno, de narrativas diversas, enriquecendo sua experiência como leitor e ampliando o repertório sóciocultural desses estudantes [...]” (MEDEIROS, 2024, p. 1).

A rede estadual de ensino orienta, em suas diretrizes, a adoção por parte das escolas de uma política de equidade de gênero e de enfrentamento à violência contra a mulher. Essas orientações são acompanhadas de ações e estratégias que visam incentivar o protagonismo feminino e a discussão sobre seu papel na sociedade.

É na perspectiva do fomento à formação do leitor e da integração entre a Literatura e a Formação para a Cidadania, por meio da leitura enquanto recurso de conhecimento sobre as violências que cercam a mulher e do resgate às suas possibilidades de autonomia, que a prática deste artigo foi baseada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conto "Gesso", de Jarid Arraes, configura-se como um importante objeto literário para a reflexão sobre as múltiplas formas de violência contra a mulher, incluindo a física, a psicológica e a moral, inseridas em um contexto de desigualdade estrutural de gênero. Para o trabalho planejado e sistematizado com um texto literário que abordasse, por meio da literatura, as questões sobre a violência contra a mulher, as possibilidades de reconhecê-la em contextos diversos e de enfrentá-la por meio do desenvolvimento da autonomia feminina, escolheu esse conto, parte do livro *Redemoinho em dia quente*, da escritora cearense Jarid Arraes.

A violência que atinge de forma mais específica a mulher é apresentada em suas diversas formas no conto e remete a discussões teóricas sobre desigualdade de gênero, refletindo tanto a opressão que é naturalizada na sociedade quanto a resposta individual da vítima.

A personagem principal, Doralice, vive sob o impacto de uma violência estrutural, que está embutida em sua relação com o marido, Sérgio. A história começa com a cena de um ritual característico da igreja católica, a "renovação" do quadro dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

A entronização é um momento de celebração comunitária. No conto é apresentado como um evento de fé, mas também de cunho social, visto que, após o ceremonial ritualístico, a comunidade se reúne em torno da partilha de comes e bebes servidos pela dona da casa na qual o rito é celebrado.

A protagonista do conto expõe, através de seus pensamentos, que gostava dos momentos de partilha que a reza proporcionava e que sempre se adequavam à situação financeira do anfitrião:

[...] o tipo de comida dependia do tipo de casa. Gente mais pobre oferecia um suco meio aguado, bolacha

maizena e um só tipo de bolo. Quem não estava tão ruim, variava um pouco mais [...] (ARRAES, 2021, p. 77).

A violência contra a mulher atinge todas as classes sociais, mas pode-se perceber que ela é mais exposta e frequente em situações que envolvem mulheres com menor renda, vivendo, muitas vezes, na dependência financeira do companheiro o que as torna ainda mais vulneráveis. Conforme observa MACHADO (2023), a violência contra a mulher no Brasil está estreitamente associada a fatores de vulnerabilidade social, afetando especialmente mulheres negras e com baixo nível educacional.

A renovação que ocorre no tempo da narrativa é a da casa de Socorro, que sempre fazia um grande evento, segundo a narradora, desde os primórdios do bairro: "Quando eu cheguei lá, com meus dezessete anos, aquilo tudo era mato", mas, naquele ano, a vizinha havia se superado, talvez comemorando as melhorias na rua: "[...] parecia que Socorro queria comemorar o asfalto novo também [...]" (ARRAES, 2021, p. 77).

A narradora dos eventos participava, mas não comungava com aquelas crenças: "[...] acreditar, eu não acreditava. Mas fingia que era uma beleza [...]" (ARRAES, 2021, p. 77). E, mesmo não acreditando, repetia as orações e os refrões dos cantos dos quais gostava. No dia da entronização na casa de Socorro, Doralice "esqueceu" que havia marcado com Sérgio. A protagonista diz que esqueceu, mas o leitor começa a perceber que era intencional não se encontrar com o companheiro e, ao longo da narrativa, os motivos vão ficando mais óbvios.

Doralice começa, a partir dos fatos que se desenrolam, a mostrar ao leitor características de Sérgio e revelar situações de seu relacionamento que ajudam o leitor a identificar a violência contra a mulher se manifestando através das atitudes deste personagem.

A narradora revela: "[...] se o dia estava ruim, descontava todas as raivas em mim. No começo só xingava, me chamava de burra [...]" (ARRAES, 2021, p. 77). A violência moral é a primeira que se manifesta em um relacionamento abusivo e, assim como a maioria das vítimas, Doralice minimiza a situação por não perceber o que está acontecendo.

O Ministério da Mulher, em cartilha de enfrentamento à violência publicada em 2020, caracteriza a violência

doméstica como qualquer ação que desonre a mulher diante da sociedade com mentiras ou ofensas, assim como também acusações públicas contra a vítima. Assim como para Doralice, no conto Gesso, muitas mulheres naturalizam a ofensa e os abusos verbais por não se perceberem como vítimas de uma violência.

Aos poucos a violência e os xingamentos vão aumentando tanto no enredo como na vida real e, embora no início do conto a protagonista afirme que respondia e não ficava calada, aos poucos, o medo começa a se apoderar da vítima porque as agressões começam a se manifestar também fisicamente "[...]" porque Sérgio foi piorando os xingamentos e depois começou a me apertar pelo braço e sair me puxando até me deixar em casa [...]" (ARRAES, 2021, p.78).

A violência psicológica é definida, de acordo com o Ministério da Mulher (2020), como qualquer ação que cause dano emocional, diminua a autoestima, visando controlar ou degradar as ações da vítima por meio de ameaças, humilhação, manipulação, perseguição, insultos, chantagem, ridicularização, exploração ou limitação da liberdade.

No conto Gesso é possível perceber a violência psicológica da qual a personagem é vítima sem que ela mesmo perceba o quanto grave é o que está lhe acontecendo:

E também eu não achava que tinha muita escolha. Se eu fazendo todas as suas vontades. Sérgio já me usava de boneca de trapo, do que seria capaz se eu lhe desse um pé na bunda? Eu não gostava nem de pensar, porque eu nunca conseguia imaginar que ele me deixaria em paz e eu ficaria livre para me pegar com quem eu quisesse. "Então eu me pegava só com ele, que não era grandes coisas, mas se dedicava" (ARRAIS, 2021, p. 78).

A violência psicológica é tão demarcada na história que Doralice, embora afirme que não acredita nas crenças que são explanadas naquele ritual, chega a ter presságios ruins, a ouvir Nossa Senhora: "[...] acho que foi a Santa que cochichou no meu ouvido [...]" e "[...] a Santa tinha me dito que eu ia morrer [...]" (ARRAES, 2021, p. 79).

O medo que a protagonista vivencia é o suficiente para fazê-la determinar que, "ouvindo" a santa, resolveu passar a noite em vigília e oração, e as vizinhas, embora estranhem, aceitam o que para Doralice é um alívio momentâneo para a situação amedrontadora que,

em sua vida, pode se desenrolar diante da raiva de Sérgio. "Quiseram saber o que eu achava e eu disse que queria ficar, porque mesmo que fosse impressão minha, que mal faria virar a madrugada rezando [...]" (ARRAES, 2021, p. 79).

Doralice expõe, através de seu relato que também é um fluxo de consciência, sem perceber a gravidade do que lhe acontece, a violência física da qual é vítima: "Quando me jogasse dentro de casa, não ia quebrar uma cadeira, nem a porta do banheiro, nem os copos que eu comprei semana passada. Ia quebrar minha cara [...]" (ARRAES, 2021, p. 78). A narrativa da protagonista permite ao leitor perceber o quanto violento Sérgio já se tornou.

Alguns grupos são mais vulneráveis à violência, mas Doralice também mostra que algumas vezes mulheres que se consideram fortes e independentes podem ser envolvidas em situações de fragilidade que as levam a viver violências, o que serve de alerta a todas as mulheres para que reconheçam essas situações quando passarem por elas: "[...] logo eu, do gênio forte, cair numa armadilha dessas, escolher um homem ruim desses. É a vida, né, mãe?" (ARRAES, 2021, p. 78).

A espera por Doralice, que se coloca à disposição da "Santa" para orar a noite inteira, angustia e aumenta ainda mais a raiva de seu companheiro, Sérgio. A violência contra a protagonista é tão constante que a vizinhança, muitas vezes, presencia e, assim como em muitas situações semelhantes em nossos convívios, prefere fingir que não viu, "[...] tinha gente que já nem levantava a vista, só continuava varrendo a calçada, dando água pra plantas e trazendo os meninos da creche [...]" (ARRAES, 2021, p. 78).

Embora acostumado a destratar a vítima em qualquer local e situação, a entronização inibe Sérgio pois a vizinhança inteira está lá em um momento de oração e mesmo quando a protagonista decide fazer a 'vigília para Santa', ele resolve se afastar e aguardar, "[...] ele ficou soltando fogo pelas ventas e foi embora de novo [...]" (ARRAES, 2021, p. 80).

A espera se prolonga pela noite inteira, o que leva o companheiro de Doralice ao auge de sua raiva quando, pela manhã, vai buscá-la em Socorro: "[...] ele me xingou com a voz baixa. Quando alguém muito nervoso fica calmo e fala baixinho, aí você sabe que tem que se cagar de uma vez [...]" (ARRAES, 2021, p. 81). A raiva de Sérgio estava tão grande que ele já entra batendo,

enforcando e esmurrando Doralice o que leva a dona da casa a correr pedindo ajuda.

Assim como nas histórias de heróis, a vítima espera a solução de seus problemas por forças superiores. Durante o conto, mesmo sem acreditar, a protagonista coloca seus problemas para que sejam solucionados por figuras místicas, já que ela não consegue: "Dê um jeito nele, ao invés disso. Faz ele engasgar com um pedaço de bolo" (ARRAES, 2021, p. 79) e "Pai Nosso que estais no Céu, se puder me livrar do mal, amém, eu agradeço muito" (ARRAES, 2021, p. 80).

E para quem é leitor, vem a surpresa ao final do conto, de um *plot twist*, recurso muito corriqueiro na literatura de suspense em que há uma epifania inesperada. Jarid Arraes utiliza esse recurso com maestria, dando ao final de seu enredo uma defesa potente da vítima que consegue livrar-se das mãos de seu opressor e não apenas momentaneamente, mas de uma maneira efetiva.

3. METODOLOGIA

Este estudo utiliza um enfoque misto, com elementos qualitativos na análise da prática pedagógica relatada e quantitativos na análise dos relatórios do Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (SISEDU) 2025.1 e da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* de 2024.

Neste estudo, foram envolvidos alunos matriculados no 3º Ano F, turma da tarde, do Liceu de Acopiara, com a presença de 30 dos 36 alunos matriculados. Foram excluídos do processo da leitura apenas os que, no dia referente à atividade, não estavam presentes na escola.

Para validar as práticas desse estudo e as conclusões a que ele chegou, utilizou-se recortes da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, de 2024, com a descrição dedutiva do método através do qual é possível, por ocorrências gerais registradas nas respostas à entrevista, captar ocorrências particulares que envolvem não apenas os sujeitos da pesquisa, mas as conclusões do estudo pelos dados obtidos.

Há também a presença do método indutivo ao analisar os relatórios do SISEDU, que possibilitam, a partir de dados individuais, generalizar as conclusões. Os relatórios do SISEDU, aqui apresentados como

instrumentos que validam as informações apresentadas, são disponibilizados para todos os professores e gestores da escola, podendo, independentemente da disciplina que se leciona, analisá-los em busca do diagnóstico da aprendizagem e do planejamento de estratégias de ensino.

A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* foi divulgada em 2024 e serve de base para análise da situação leitora dos entrevistados, através da qual comprehende-se, dedutivamente, como esses resultados se aplicam à realidade dos estudantes da turma estudada.

O SISEDU aplica uma primeira avaliação diagnóstica em fevereiro (2025.1), mas aplicará outra no segundo semestre para que a escola tenha relatórios completos das estratégias que precisa empreender para otimizar o ensino e fomentar a aprendizagem dos estudantes.

A prática sistematizada da leitura nestas aulas foi planejada de maneira que o estudante, mesmo com dificuldades diversas na fruição e proficiência leitora, pudesse, com o auxílio do professor, ler e compreender a mensagem que o conto Gesso transmite, marcada pela denúncia de um problema social enraizado em nossas vivências. “Todo processo educativo precisa ser organizado para atingir seus objetivos [...]” (COSSON; LUCENA, 2022, p. 13).

COSSON e LUCENA (2022, p. 20) denunciam que, no Ensino Fundamental, a literatura tem a função de formar o leitor, mas, no Ensino Médio, ela se prende à “[...] força da tradição e da inércia curricular [...]”, limitando-se à história dessa literatura, com o ensino focado apenas na cronologia literária.

O estímulo à implantação de uma rotina com foco na leitura deve ser fomentado entre professores e estudantes, para que o contato com obras clássicas se faça não apenas para o estudo dos períodos e estilos de época, mas para que a literatura seja apresentada aos estudantes, garantindo “[...] a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza [...]” (COSSON; LUCENA, 2022, p. 23).

A temática da violência contra a mulher é necessária todos os dias, mas foi abordada no mês de março, lembrando não apenas o Dia Internacional da Mulher (dia 8), mas também, em Acopiara, a instituição do Dia Municipal da Mulher (dia 25), uma homenagem

à primeira parteira que o município teve: Dona Nenê Nogueira.

Embora muitos jovens que agora estão no Ensino Médio não conheçam a figura da parteira, na aula fez-se uma apresentação dessa figura e do quanto importante ela foi durante o tempo em que a saúde da mulher era relegada, e muitos partos só eram possíveis graças a outras mulheres que ‘auxiliavam’ os médicos. A história é injusta com essas mulheres, visto que é comum os discursos que apontam que muitas delas eram as protagonistas, juntamente com as parturientes, nos partos a que assistiam.

Após essa fala introdutória, que serve de motivação para a leitura que será iniciada, a professora mediadora apresentou o conto e falou a respeito do livro da autora no qual ele está escrito e que faz parte do acervo escolar, enriquecendo a leitura: “[...] as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços com o texto que se vai ler a seguir [...]” (COSSON; LUCENA, 2022, p. 55). “[...] sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva [...]” (COSSON; LUCENA, 2022, p. 61).

A condução da aula aconteceu no Centro de Multimeios, que também abriga a biblioteca da escola, e teve início com as questões históricas das celebrações em homenagem à mulher, seguida por uma reflexão a respeito da Lei Maria da Penha e apresentação dos tipos de violência que a sociedade testemunha contra as mulheres, o que se considera, nesse contexto, o que Cosson trata por introdução: “[...] a apresentação entre o autor e a obra [...]” (COSSON; LUCENA, 2022, p. 57).

A leitura foi conduzida com os alunos sentados em círculo e de forma parafrafada. Como a professora conhecia o texto, foi orientando e acompanhando a leitura, possibilitando a todos, inclusive aos que apresentavam mais dificuldades, participarem da leitura, que era intercalada com perguntas direcionadas para auxiliá-los a entender o enredo, bem como a perceber a violência que a protagonista se impunha: “[...] a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista [...]” (COSSON; LUCENA, 2022, p. 62).

Como apresentam muitas dificuldades tanto na fruição da leitura como na proficiência leitora, embora o texto narrativo seja mais simples de compreensão, em

muitos momentos fez-se necessária a intervenção da professora para auxiliar os estudantes a entenderem o que estava ocorrendo no enredo. Esse momento “[...] tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura. É o que gostamos de chamar de encontro do leitor com a obra [...]” (COSSON; LUCENA, 2022, p. 65).

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

BNCC Brasil (2018) afirma que, no Ensino Médio, a literatura não deve ser abordada como um elemento isolado, mas integrada a práticas reflexivas que possibilitem aos estudantes expandir suas habilidades de uso da língua/linguagens em contextos reais de comunicação.

O Eixo Leitura comprehende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias (BRASIL, 2018, p. 70).

Com práticas constantes e planejadas de um trabalho centralizado na leitura, é importante perceber que o trabalho com obras literárias não é instrumento de ensino-aprendizagem apenas na disciplina de Língua Portuguesa ou Literatura, mas se faz base essencial na prática de ensino eficiente que promove a eficácia da aprendizagem.

Segundo a BNCC Brasil (2018) relembrava que, em função de “certa simplificação didática”, o ensino da

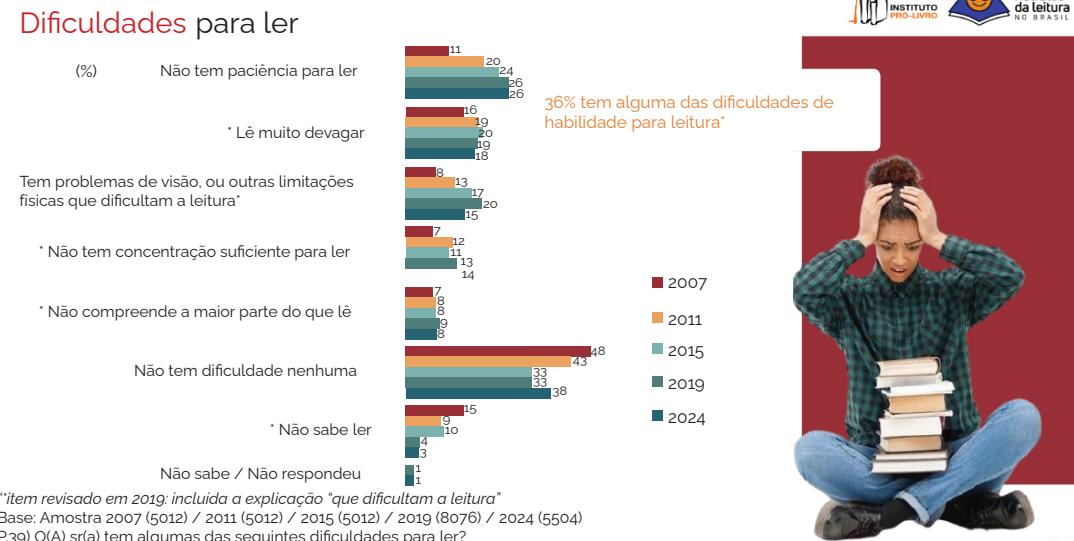
literatura focado na historiografia de obras e autores relegou o texto literário a um papel secundário. “Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes [...]” (BRASIL, 2018, p. 499).

Apesar das dificuldades que se vivenciam em uma sala de aula do Ensino Médio Regular, é preciso desenvolver estratégias por meio das quais a prática da leitura literária e o contato com a literatura sejam repletos de significado para esses estudantes. No Liceu de Acopiara, escola regular que não possui processo seletivo para seus alunos, ingressam todos os jovens que estão em idade de cursar o Ensino Médio, bem como muitos que se encontram fora da faixa etária ideal dessa etapa de ensino.

A pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**, em sua mais recente versão publicada em 2024, apresenta um item fundamental que se refere justamente às dificuldades de leitura entre os estudantes, revelando que uma das dificuldades mais comuns entre aqueles que tentam desenvolver essa prática é “Ler muito devagar”.

Os dados revelados pela citada pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**, demonstram que uma significativa parte dos estudantes ainda apresenta dificuldades na fluência de leitura, afetando diretamente sua capacidade de compreender o conteúdo do que leem, o que, consequentemente, os afasta da prática leitora por considerá-la difícil (Figura 1).

Figura 1 – Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil



Fonte: Instituto Pró-Livro (2024).

Essa dificuldade é frequentemente associada a uma leitura mais lenta, o que dificulta a compreensão do conteúdo, impactando o desempenho acadêmico e a experiência de leitura como um todo, em todas as áreas do conhecimento. A dificuldade em ler em um ritmo mais acelerado, que facilite a absorção dos significados, pode gerar frustração e desinteresse por esse processo, especialmente quando os estudantes se percebem em desvantagem em relação a colegas que leem com maior fluidez.

Entre as complexas situações que envolvem a leitura com alunos do Ensino Médio, muitos que não dominam

o código linguístico leem com dificuldade. No que se refere à habilidade básica de decifração de palavras mais complexas, leem pouco, devagar, siladicamente e, quando terminam de ler um período ou parágrafo, muitas vezes não compreendem o que leram.

A turma na qual o trabalho pedagógico com a leitura foi desenvolvido, mais de 50% da turma, de acordo com o SISEDU (2025), está nos níveis mais baixos de aprendizagem nas questões de Língua Portuguesa que exigem, para sua compreensão e resolução, apenas conhecimentos e habilidades básicas de leitura e interpretação (Figura 2).

Figura 2 – Percentual de acerto da turma em Língua Portuguesa



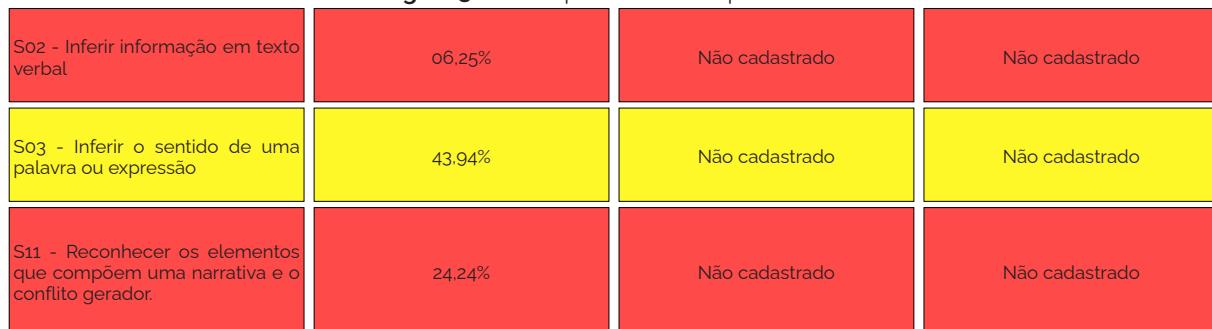
Fonte: SISEDU, CEARÁ (2025).

O SISEDU constitui-se em uma ferramenta cuja utilização pode servir de diagnóstico para que professores e gestão estabeleçam estratégias de ensino que possam minimizar dificuldades de aprendizagem. Com relação aos saberes que permeavam as questões da avaliação aplicada em fevereiro de 2025, os alunos da turma apresentaram pior desempenho nas que se relacionam à leitura.

Saberes básicos que precisam ser desenvolvidos por estudantes do 3º ano do Ensino Médio estão,

no relatório do SISEDU, apresentados como MUITO CRÍTICO (VERMELHO) e CRÍTICO (AMARELO). A turma em análise apresenta 63,84% dos estudantes nos níveis mais críticos de aprendizagem em Língua Portuguesa (Figura 3). É possível perceber que essa deficiência leitora prejudica a capacidade de compreensão de textos, entre os quais o literário, que exige a capacidade de abstração e metaforização.

Figura 3 – Desempenho da turma por saberes



Fonte: SISEDU, CEARÁ (2025).

Inferir informação ou sentido de palavras ou expressões, um dos saberes considerados MUITO CRÍTICO, é uma habilidade diretamente relacionada à leitura do que está escrito, mas também ao repertório sociocultural que o estudante possui ou que é capaz de construir com a mediação da escola, auxiliando-o a perceber e refletir sobre diversas situações que o cercam e interpretá-las à luz de seus conhecimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a leitura, orientado, planejado e sistematizado, é essencial para auxiliar alunos do Ensino Médio não apenas a despertarem o gosto pela leitura literária, mas, principalmente, para que possam desenvolver competências básicas relacionadas à literatura e às múltiplas possibilidades de conhecimento de mundo que ela permite.

A rede estadual do Ceará acompanha os resultados de Língua Portuguesa e Matemática sistematicamente, por meio de sistemas como o SISEDU e de formações continuadas direcionadas aos professores, mas faz-se necessário repensar e possibilitar a formação continuada do professor do Ensino Médio no que diz respeito ao eixo da literatura e à formação do leitor literário, a exemplo do que já ocorre no Ensino Fundamental, em um regime de colaboração entre Estado e municípios.

A leitura literária é uma importante ferramenta que auxilia no empoderamento feminino, oferecendo um instrumento eficaz para a construção da identidade e da autonomia das alunas, mas também para a conscientização dos alunos, formando os estudantes de todos os gêneros por meio da ampliação do conhecimento de mundo.

Narrativas que refletem experiências, desafios e conquistas de mulheres levam as leitoras a se sentirem representadas, mas também possibilitam aos leitores a identificação com situações que presenciam em seu cotidiano e que precisam ser compreendidas e modificadas.

A literatura oferece um espaço seguro e necessário para a reflexão crítica sobre as questões sociais de gênero, e não só para as alunas, mas para os estudantes de modo geral. Afinal, é preciso empoderar as mulheres e educar nossos jovens do gênero masculino,

permitindo a identificação de situações que oprimem as mulheres e que precisam ser mudadas pela sociedade e pela forma como atuam nela.

RODRIGUES, SALES e PINHEIRO (2021) lembram que a educação vai além da transmissão de conteúdos, tornando-se um ato de transformação social e política, em que a literatura exerce um papel fundamental no desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. É preciso possibilitar aos estudantes, por meio de práticas leitoras, “[...] aprimorar a capacidade de interpretar e a sensibilidade de ler em um texto a tecido da cultura [...]” (COSSON; LUCENA, 2022, p. 104).

Uma experiência pedagógica centrada na prática da leitura, focando ainda em discussões e reflexões que se fundamentam em aspectos da formação integral do estudante, segundo RODRIGUES, SALES e PINHEIRO (2021, p. 11), faz com que o ato educativo se distancie da simples transmissão de informações ou conhecimentos curriculares, “[...] assumindo-se como atitude de práxis para uma transformação social que visa um mundo plural, menos desigual e mais democrático [...]”.

Este trabalho não só proporciona uma reflexão crítica sobre a violência contra a mulher por meio da literatura, mas também serve como um passo importante para que a escola se torne um ambiente plural e inclusivo, promovendo a transformação de mentalidades e a educação para um futuro mais acolhedor.

REFERÊNCIAS

ARRAES, Jarid. **Redemoinho em dia quente**. São Paulo: Editora Casa da Palavra, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). **Cartilha de enfrentamento à violência contra a mulher**. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/cartilha-auxilia-mulheres-no-enfrentamento-a-violencia/Cartilhaenfrentamento_QRCODE1.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

CEARÁ. Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (SISEDU). **Acompanhamento Educacional**. Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional, 2025. Disponível em: https://sisedu.seduc.ce.gov.br/analytics/prova/440193/relatorio_descritor/1. Acesso em: 19 mar. 2025.

COSSON, Rildo; LUCENA, Josefa Marinho de. **Práticas de letramento literário na escola**: propostas para o ensino básico. João Pessoa : Editora UFPB, 2022.

HOLANDA, Violeta Maria de Siqueira. **Equidade de Gênero e Garantia dos Direitos das Mulheres**. 2024. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2023/07/Equidade-de-Genero-e-Garantia-dos-Direitos-das-Mulheres-.pptx-2-1.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**: 6ª edição. Brasília: Instituto Pró-Livro, 2024.

MACHADO, Juliano. **Pesquisa aponta aumento de violência contra a mulher no Brasil em 2022 e integrantes do Comitê de Equidade comentam os números**. TRT4, 10 mar. 2023. Disponível em: <https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/546409#:~:text=Nesse%20aspecto%2C%20a%20magistrada%20destaca%2C%20for%C3%A7a%20e%20adeptos%22%2C%20fria>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MEDEIROS, Ana Reges Pinheiro de. A prática sistemática e planejada da leitura virtual: formando saberes e valores na juventude da era digital. In: **Seminário DoCentes**. Ceará: Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2021.

MEDEIROS, Ana Reges Pinheiro de. A formação do leitor literário através da prática sistemática de leitura nas aulas de Língua Portuguesa. **Revista Ft**, Acopiara, v. 28, n. 139, p. 01-02, 31 out. 2024.

RODRIGUES, Hugo de Melo; SALES, José Albio Moreira de; PINHEIRO, Francisco Felipe Aguiar. Memórias Escolares e Trajetórias de Formação Docente: entre marcas e ressignificações. **Revista Cocar**, nº 32, v. 15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4572>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ (SEDUC). **Seminário DoCentes**: relato de experiências exitosas. Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2019. Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1AgVSxmGYHWwvWLlp1NYPtw7fwzW_k87C1FAhcH72VBw. Acesso em: 19 mar. 2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ (SEDUC). **Anais do Seminário DoCentes**, 2021. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.